



PROJETO DE INTERVENÇÃO DA DIRETORA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

2022 – 2026

HERMINIA SILVA

INDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	3
2.1. População Discente.....	3
2.2. Pessoal docente	4
2.3. Pessoal não docente	4
2.4. Encarregados de Educação	5
2.5. Instalações	5
2.6. Parcerias	5
3. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA.....	6
4. VISÃO	8
5. A MISSÃO	8
6. METAS	8
7. GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO.....	9
8. PLANO ESTRATÉGICO	10
8.1. LIDERANÇA.....	10
8.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	11
8.3. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	12
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor, Lisboa, aberto pelo Aviso n.º 9147 de 6 de maio de 2022, venho submeter à apreciação do Conselho Geral um Projeto de Intervenção no Agrupamento para o quadriénio de 2022/2026.

A candidatura que apresento alicerça-se no conhecimento abrangente que detengo do Agrupamento acumulado ao longo dos 29 anos de serviço em escolas deste Agrupamento, na sua maioria em órgãos de gestão.

De facto, a experiência acumulada na área da administração e da gestão escolar ao longo dos anos proporcionou-me um conhecimento concreto, aprofundado e atualizado das sucessivas políticas organizacionais, das atividades desenvolvidas e das especificidades dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, bem como dos múltiplos membros da comunidade educativa.

Consciente de que os recursos mais importantes da escola são as pessoas, importa envolver os alunos, os docentes, os assistentes técnicos, os assistentes operacionais no Projeto Educativo e criar um clima de confiança, onde todos se sintam impelidos a participar e a assumir as suas responsabilidades, contribuindo para a emergência de soluções inovadoras promotoras de uma escola de qualidade. Assim, a liderança será exercida de forma democrática, recorrendo à delegação de competências e de responsabilidades e as tomadas de decisão partilhadas.

2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor foi criado em 24 de abril de 2013, por despacho do Diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares, integra seis estabelecimentos de ensino: Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Escola Básica Eugénio dos Santos, Escola Básica de Santo António, Escola Básica do Bairro de São Miguel, Escola Básica dos Coruchéus e a Escola Básica Rainha Dona Estefânia.

O Agrupamento tem como oferta educativa todos os níveis de ensino regular, desde a Educação Pré-escolar ao ensino secundário, com todos os Cursos Científico Humanísticos e um Curso Profissional de Informática. É oferecido o Ensino Articulado da Música. em parceria com o Instituto Gregoriano de Lisboa e a Academia de Amadores de Música.

2.1. População Discente

A população discente tem mantido uma ordem de grandeza semelhante, registando-se no presente ano letivo cerca de 2800 alunos distribuídos por 6 salas de pré-escolar e 111 turmas. O detalhe por escola encontra-se no quadro seguinte:

Escolas	Santo António	Coruchéus	BSM	H.D. Estefânia	Eugénio dos Santos	RDL	Total
Salas JI	4	-	2	-	-	-	6
Turmas	8	8	14	1	34	46	111
Nº Alunos	265	181	380	variável	796	1191	2813

A população discente apresenta alguma heterogeneidade do ponto de vista socioeconómico. Na sua generalidade é empenhada, encontra-se na idade própria para o ano de escolaridade que frequenta e apresenta um bom comportamento. Há, no entanto, um conjunto de alunos de etnia cigana com características diferentes, com elevado absentismo, evidenciando uma atitude de desvalorização do sistema educativo, o que constitui um enorme desafio em termos de integração e sucesso escolar.

Os alunos com necessidades educativas têm sido alvo de uma atenção cuidada, alicerçada em estratégias individualizadas, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas que frequentam. O número crescente de casos tem criado dificuldades ao nível da atribuição de apoios especializados, exigindo ajustes permanentes de estratégias.

2.2. Pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento é composto neste ano letivo por 255 docentes, tem sido bastante estável e, regra geral, alia experiência profissional com conhecimento do contexto escolar em que se insere, detendo um conhecimento real da comunidade educativa. Este fator permite esperar um acompanhamento próximo e continuado de docentes recém-chegados à unidade orgânica, de modo a permitir uma integração facilitadora e um desenvolvimento de trabalho e de ação docente concordantes com a cultura de escola e de Agrupamento que se pretende fomentar e desenvolver.

2.3. Pessoal não docente

Atualmente, exercem funções no Agrupamento 74 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos e 3 psicólogas. Na sua maioria são profissionais colaborantes, que assumem igualmente um papel importante na ação educativa das escolas. Porém, cerca de um terço dos assistentes operacionais têm uma idade que ronda os 60 anos, o que cria limitações na sua atuação face ao elevado número de alunos que frequentam cada uma das escolas.

2.4. Encarregados de Educação

A esmagadora maioria dos encarregados de educação acompanham o percurso educativo dos seus educandos, contactando regularmente com o diretor de turma.

Existe uma Associação de Pais e Encarregados de Educação em cada uma das escolas do agrupamento, com uma atitude colaborativa e empreendedora, que se traduz na melhoria e dinamização da escola.

2.5. Instalações

Relativamente aos estabelecimentos e equipamentos, a escola sede apresenta boas instalações com novos equipamentos, resultantes da intervenção efetuada pela *Parque Escolar*, bem como as escolas do 1º ciclo já renovadas pela Câmara Municipal de Lisboa ou em processo de requalificação como é o caso da Escola Básica de Santo António. A Escola Eugénio dos Santos é aquela que apresenta piores condições, carece de obras de requalificação profundas, que não se enquadram nas competências do Conselho Administrativo e debate-se com falta de espaços destinados aos tempos livres dos alunos e ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.

2.6. Parcerias

As Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Alvalade têm sido parceiros indispensáveis, contribuindo para o bom funcionamento das atividades de enriquecimento curricular e da componente de apoio à família. Têm ainda proporcionando múltiplos projetos aos quais os professores aderem em função do projeto curricular de cada turma, nomeadamente a natação escolar, o bloco de jogos, as atividades rítmicas e expressivas, o ciclismo, a Horta Bio, Mil Pássaros em Lisboa, Criação de um jardim de insetos, programa Crescer Saudável, Orçamento Participativo Escolar, etc. Foram admitidas 3 candidaturas ao Projeto *Fazer Acontecer* promovido pela CML.

Também a Junta de Freguesia de Alvalade tem apoiado a implementação de atividades de complemento curricular: expressão dramática e atividades desportivas (Xadrez, Dança, Judo, loga, Rugby, Basquetebol, Voleibol) nas escolas do 1º ciclo, durante o período do almoço, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e melhora a sua capacidade de concentração no período letivo da tarde, com reflexos positivos nas aprendizagens.

O Centro Social e Paroquial do Campo Grande é um parceiro de longa data, é a entidade executora das AEC, do CAF e da AAAF. Há uma colaboração recíproca nos projetos destinados a encontrar respostas para problemas das minorias étnicas da freguesia do Campo

Grande, nomeadamente Passo a Passo - construindo a mudança, Educação patrimonial - promovido pela IGEC, Bip Zip, Murtas em Rede, o Reino da Imaginação.

No âmbito da formação de professores foram estabelecidos protocolos de colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e a Escola Superior de Educação.

Outros parceiros no desenvolvimento de projetos: Associações de Pais, Instituto Gregoriano de Lisboa, Academia dos Amadores de Música, Centro de Saúde de Alvalade, ISCTE, Universidade Lusófona, Associação de Amigos Orquestra Didática, Associação Bandeira Azul da Europa, Teatro da Comuna, Teatro Dona Maria, etc.

3. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A avaliação externa do agrupamento realizada em 2020 pela Inspeção Geral da Educação identificou os pontos fortes e as áreas de melhoria que a seguir se apresentam.

Pontos fortes:

- A análise dos resultados escolares dos alunos, prática que tem suscitado a adoção de estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem.
- A visão estratégica definida para o Agrupamento, centrada no sucesso educativo e no referencial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O exercício de uma liderança democrática e disponível, cuja abertura tem sido fundamental para estabelecer parcerias e aderir a projetos que têm tido um impacto positivo no serviço educativo.
- A gestão dos recursos, orientada pelos princípios do bem-estar das crianças, dos alunos e dos profissionais, bem como do sucesso educativo e da inclusão.
- A disponibilização de uma oferta educativa que responde às necessidades da comunidade e contribui para a formação integral das crianças e dos alunos.
- O reforço da atividade dos conselhos de turma na articulação interdisciplinar através da definição de temáticas orientadoras do trabalho entre as disciplinas.
- A implementação de medidas de promoção do sucesso e da inclusão ajustadas às necessidades e às potencialidades dos alunos.
- As práticas de envolvimento e de participação das crianças e dos alunos, promotoras de uma cidadania intervintiva e responsável.
- O reconhecimento externo do trabalho realizado pelo Agrupamento, com reflexos positivos na sua capacidade de atração.

Áreas de melhoria:

- Estruturar um processo de autoavaliação que agregue as práticas já existentes, abarque outras áreas de funcionamento do Agrupamento, promova a participação/auscultação da comunidade e desencadeie a implementação de ações de melhoria, cíclica e sistematicamente
- Desenvolver estratégias mais assertivas de divulgação do projeto educativo que consigam envolver de forma mais significativa a comunidade educativa.
- Elaborar o plano anual de atividades a partir de ações mais articuladas e com um caráter globalizante, envolvendo a comunidade educativa, em especial as associações de pais e encarregados de educação.
- Reforçar o papel das lideranças pedagógicas na criação de dinâmicas intra e interdepartamentais.
- Desencadear ações de articulação curricular vertical de modo a garantir a continuidade e a sequencialidade das aprendizagens, ao longo do percurso educativo das crianças e dos alunos.
- Intensificar, em sala de aula, opções pedagógicas e didáticas que permitam o desenvolvimento de competências complexas, em sintonia com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Instituir a observação da prática educativa e letiva, nas dinâmicas dos departamentos curriculares ou de outras estruturas, enquanto estratégia promotora da melhoria do ensino e da aprendizagem
- Reforçar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que contribuam para a melhoria sustentada das aprendizagens e dos resultados de todos os alunos.

Na sequência da avaliação externa foram adotadas medidas de resolução ou mitigação das fragilidades apontadas, nomeadamente a criação de uma equipa de auto-avaliação e a procura de apoio externo na implementação do CAF Educação. Foram aplicados questionários para auscultação da comunidade educativa, construídos de forma abrangente a fim de facultar dados para o Projeto de autoavaliação e para o Projecto Educativo. O Conselho Pedagógico procedeu à alteração da estrutura do Plano Anual de Atividades, organizando-o por anos de escolaridade de forma a facilitar a consulta por parte dos alunos e encarregados de educação e a evidenciar a interdisciplinaridade e o caráter globalizante de algumas actividades.

Persistem áreas que carecem de maior reestruturação, nomeadamente ao nível do trabalho das estruturas intermédias, em termos de articulação curricular entre ciclos e entre disciplinas, supervisão da atividade letiva e opções pedagógicas. Persistem igualmente dificuldades de integração e de promoção das aprendizagens no grupo de alunos de etnia cigana, onde continua a existir retenções por excesso de faltas.

4. VISÃO

Pretende-se que o Agrupamento seja reconhecido pela qualidade do serviço educativo prestado, por ser dinâmico e inclusivo, aberto à comunidade, à inovação e ao desenvolvimento sustentável, assente em valores humanistas.

5. A MISSÃO

O AERDL assume como MISSÃO construir e consolidar um agrupamento de escolas dinâmico e centrado no aluno, que crie oportunidades educativas e promova uma educação rigorosa e de qualidade, tendo em vista o sucesso académico, pessoal e social de todos os alunos, transformando-os em cidadãos solidários, responsáveis, empreendedores e comprometidos com a sustentabilidade do planeta.

Atento, ainda, à necessidade de apoiar e promover o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os docentes e não docentes.

A missão, tal como se apresenta, tem subjacentes os seguintes princípios orientadores:

Princípio da qualidade pedagógica: a dimensão pedagógica e a procura da qualidade é a prioridade educativa;

Princípio da transparência: utilização de critérios ponderados em qualquer tomada de decisão e no tratamento de todos os aspetos inerentes à vida da comunidade educativa;

Princípio da participação: fomentar a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar, através do exercício de uma liderança com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;

Princípio da igualdade e da equidade: respeito efetivo pelos direitos de todos elementos da comunidade educativa, patente no tratamento das diferentes situações e nas tomadas de decisão.

6. METAS

Sendo este projeto de continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com a comunidade educativa, as metas apresentadas são na sua essência as do projeto educativo.

- Garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação, promovendo a inclusão de todos os jovens.
- Melhorar os resultados académicos:

- Aumento da taxa em 3% nas disciplinas cujo sucesso seja igual ou inferior a 80%; em 2% nas disciplinas em que o sucesso seja superior a 80% e igual ou inferior a 89% e em 1% nas disciplinas em que o sucesso seja superior a 89 % e inferior a 95%, relativamente à média dos três últimos anos letivos.
- Situar os resultados das provas finais/exames nacionais acima da média nacional em 3 pontos percentuais no Ensino Básico e em 1 valor no Ensino Secundário.
- Melhorar as taxas de transição/aprovação em 0,5%
- Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano, em 3%.
- Consolidar a taxa de abandono escolar em valores mais próximos de 0%.
- Reduzir as retenções por excesso de faltas, intensificando os contactos com a CPCJ e com os encarregados de educação.
- Educar para a cidadania e desenvolvimento cívico, envolvendo cada turma em pelo menos uma ação no âmbito da cidadania ativa.
- Aumentar o número de atividades interdisciplinares que integram o plano anual de actividades, relativamente ao ano anterior.
- Reforçar a diferenciação pedagógica e a utilização do digital na sala de aula, expressa nos planos curriculares de cada turma.
- Reforçar a identidade e o sentimento de pertença ao Agrupamento, aumentando as actividades ao nível da escola/agrupamento.
- Melhorar a coordenação e a articulação pedagógica entre escolas e ciclos, promovendo reuniões regulares entre coordenadores.
- Contribuir para a melhoria de condições de trabalho, cumprindo pelo menos 80% das solicitações de material didático.

7. GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO

A concretização da missão através do presente projeto orienta-se pelas seguintes linhas de atuação:

- Liderança democrática e partilhada, pautada pelo rigor e transparência;
- Oferta educativa diversificada que responda às necessidades e expectativas dos alunos / famílias;
- Progresso das aprendizagens e formação dos alunos;
- Práticas de inclusão e de apoio aos alunos com mais dificuldades;
- Valorização de formas de trabalho cooperativo entre os docentes;
- Abertura ao meio envolvente e à participação das famílias;
- Autoavaliação para a melhoria do serviço prestado.

8. PLANO ESTRATÉGICO

A qualidade de uma organização não se alcança apenas com a resolução dos seus problemas, importa igualmente potenciar os seus pontos fortes, motivo pelo qual os objetivos e estratégias, que a seguir se apresentam não se resumem aos problemas identificados.

O plano apresenta-se estruturado em torno dos seguintes eixos: liderança, prestação do serviço educativo e sucesso escolar.

8.1. LIDERANÇA

A liderança assume um papel determinante na divulgação dos objetivos estratégicos da organização e na motivação e envolvimento de todos os recursos humanos, comprometendo-os na implementação do projeto. A liderança não é exclusiva do diretor, na escola há inúmeras lideranças intermédias que devem ser valorizadas e envolvidas no processo de crescimento do Agrupamento.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Envolver a comunidade na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento• Reforçar a participação da comunidade educativa na vida da Escola.• Incrementar o desenvolvimento de projetos;• Promover uma cultura de colaboração	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento, integrando os contributos da comunidade educativa, recolhidos na aplicação de questionários;• Valorização das lideranças intermédias, através da delegação de competências e do envolvimento nas decisões;• Apoio às iniciativas da Associação de Estudantes;• Realização de reuniões periódicas com os delegados de turma;• Apoio ao desenvolvimento de atividades e projetos alargados a toda a Escola e abertos à comunidade, atribuindo horas para o efeito;• Incentivo ao trabalho de equipa, mantendo no horário dos docentes um tempo para o efeito;• Incentivo ao sistema de permutas dos professores no sentido de proporcionar a plena lecionação dos conteúdos programáticos;• Melhoria das redes de partilha: email, drive, classroom;

<ul style="list-style-type: none"> • Promover a atualização profissional de docentes e não docentes; • Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação; • Fomentar a participação dos pais e das associações de pais / encarregados de educação; • Consolidar o processo de avaliação interna, desenvolvendo e implementando mecanismos de autorregulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das parcerias estabelecidas para o apoio aos alunos com RTP, implementação das AEC e da CAF, dos cursos profissionais e outras de apoio à ação educativa; procura de novos parceiros em função do novo contexto; • Reforçar as parcerias com a CML e a Junta de Freguesia de Alvalade; • Construção do Plano de Formação para o pessoal docente e não docente em função das necessidades do Agrupamento; • Articulação com o Centro de Formação Prof. Dr. João Soares, procurando que se realizem ações de formação nas escolas do Agrupamento; • Reforço do uso dos meios digitais na comunicação, dando preferência ao uso do <i>e-mail</i> na transmissão de informações; • Utilização da classroom para partilha de documentos internos com os docentes; • Apoio às iniciativas e eventos das Associações de Pais e Encarregados de Educação, enquanto parceiros estratégicos do Agrupamento; • Estímulo à participação dos pais, solicitando a sua participação nas reuniões e convidando-os para as iniciativas da escola; • Apoio à equipa de autoavaliação, na recolha e tratamento da informação, para reflexão e definição de planos de melhoria.
--	--

8.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Um serviço educativo de qualidade pressupõe a diversificação das metodologias de ensino/aprendizagem e da avaliação, centradas no aluno, com recursos inovadores, nomeadamente digitais, numa perspetiva interdisciplinar.

A articulação dos currículos vertical e horizontal são áreas que carecem de melhoria, para as quais muito contribui a ação e dinamismo das estruturas de orientação e coordenação educativa, cuja liderança assume um papel determinante na qualidade do serviço educativo.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> Promover a sequencialidade e a articulação vertical e horizontal de conteúdos; Promover redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa; 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da articulação horizontal e vertical dos currículos, através de trabalho colaborativo e desenvolvimento de atividades interdisciplinares; Organização dos horários dos docentes de modo a encontrar um tempo comum destinado às reuniões, como meio de fomentar a partilha, rentabilizando esforços; Harmonização de procedimentos entre as várias escolas, criando modelos comuns; Criação de dinâmicas intra e inter departamento, que se traduzam em procedimentos comuns ou complementares; Coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino;
<ul style="list-style-type: none"> Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas; Promover uma educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação das práticas de ensino às necessidades de cada um dos alunos; Promoção de práticas de ensino diferenciado e de aprendizagem cooperativa; Incentivo do uso das novas tecnologias e de metodologias experimentais no processo de ensino e de aprendizagem;
<ul style="list-style-type: none"> Criar planos de melhoria e desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização dos resultados escolares pelos subdepartamentos e definição de estratégias de melhoria; Definição em subdepartamento de estratégias de apoio e respetiva monitorização.

8.3. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

O sucesso escolar deve constituir-se como uma meta para todos os alunos, não se consubstanciando apenas nos resultados académicos, mas também na sua formação pessoal e social.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições de sucesso educativo e melhoria dos processos de aprendizagem • Promover a eficácia dos apoios educativos /apoio ao estudo; • Promover situações que fomentem a responsabilidade, partilha e cidadania; • Valorizar o mérito e incentivar a capacidade de trabalho. • Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes, reforçando a segurança na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Projeto Educativo com metas claras e exequíveis; • Monitorização dos resultados escolares, por período letivo, e redefinição de estratégias; • Monitorização da evolução das taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade; • Análise dos resultados nas provas finais e exames nacionais; • Consolidação e reforço das modalidades de apoio, acompanhamento e inclusão dos alunos; • Articulação com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI); • Reestruturação do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem; • Melhoria da ação das Bibliotecas Escolares e do CREM no apoio à aprendizagem, através de atividades conjuntas com os subdepartamentos; • Dinamização de campanhas de solidariedade; • Manutenção da Formação Cívica como Oferta Complementar; • Valorização do empenho/trabalho dos alunos através da entrega de diplomas de mérito; • Incentivo ao desenvolvimento de projetos destinados à prevenção e/ou ao combate à indisciplina; • Organização de sessões de sensibilização para os alunos, sobre temáticas pertinentes, nomeadamente bullying / ciberbullying, segurança na internet e comportamentos aditivos; • Articulação com as famílias, prestando informação objetiva e atempada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto de Intervenção pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido o AERDL, sendo ponto de partida para a elaboração ou atualização dos documentos orientadores, tais como, o Projeto Educativo, o Plano Anual e Plurianual de Atividades, o Regulamento Interno, Plano Curricular de Escola e o Plano de Transição Digital., contando com a participação e a colaboração de toda a comunidade educativa

Enquanto diretora, cabe-me liderar o processo de implementação do Projeto de Intervenção aqui apresentado, garantindo a concretização e o cumprimento dos seus objetivos. Pretendo assumir uma liderança capaz de mobilizar os diferentes atores, gerindo interesses, motivações e estratégias, necessários à construção e implementação de um projeto comum, que corresponda às expetativas de todos os intervenientes.

A prestação de contas será assegurada por uma monitorização e avaliação sistemática das atividades realizadas, plasmadas em relatórios anuais, que permitindo à comunidade, nomeadamente ao Conselho Geral, ajuizar sobre o desempenho do Agrupamento, nas suas diversas vertentes.

Considerando o patamar de sucesso e as dinâmicas já alcançadas, aliados aos recursos humanos empenhados e comprometidos com a missão deste Agrupamento, estou confiante que eu e a minha equipa teremos as melhores condições para conduzir o Agrupamento ao lugar de referência que ambiciona.

Lisboa, 20 de maio de 2022

A candidata